

- as ruas da feira

A feira de Campina Grande é caracterizada pela diversidade, trocas e manifestações artísticas que se estendem pelas ruas do entorno. A proposta urbanística busca criar espaços seguros, salubres, acessíveis e democráticos para atender às demandas dos usuários do espaço público.

Bioclimáticos: A pedestrialização das ruas mais próximas do mercado é um ponto primordial para gerar espaços que incentivem o comércio local e promovam um ambiente mais agradável às pessoas. A proposta para coberta das barracas utiliza o mesmo princípio dos feirantes, que se utilizam de lonas para garantir sombreamento e a proteção contra a chuva. A otimização desse modelo, através de beirais generosos em estrutura metálica, atende os objetivos de proteção solar e intempéries. Nas disposições das barracas, além da circulação longitudinal entre elas, são criadas, a cada agrupamento, espaços transversais para arborização e mobiliário, onde as cobertas são interrompidas para facilitar a ventilação e garantir maior conforto térmico e luminoso. Para promover melhor manejo das águas no entorno da feira, é proposta a instalação de canteiros pluviais, que são reservatórios arcaizados ligados a rede convencional de drenagem, com a função de reter, tratar e infiltrar os escoamentos pluviais. Além disso, o pavimento especificado para as ruas é formado por blocos intertravados de concreto, que facilitam a microdrenagem urbana. Como o município faz parte do bioma da Caatinga, o paisagismo prevê o uso de espécies nativas, que se adaptam bem às condições do semiárido e criam uma paisagem que varia de acordo com as estações do ano, apresentando uma diversidade de cores e texturas.

Copresenciais e Topocéptivos: Os entroncamentos das vias da feira são tratados como pontos de "respiro" e marcos de orientação, com o uso de totens de sinalização. Estes espaços, dotados de jardins e mobiliário urbano, promovem as atividades de descanso, encontro, e de manifestações culturais - a ideia é enriquecer a percepção sensorial dos usuários. Ainda nesses locais, estão previstos os pontos de apoio para os carroceiros que prestam serviços aos consumidores e feirantes. A paginação de piso proposta utiliza tons neutros durante o percurso, para que as cores da feira sejam protagonistas. Já nos pontos de encontro e chegadas, o pavimento adquire cor para contribuir com o aspecto topocéptico de orientação.

Funcionais e Econômicos: Nas vias onde se propõe o uso de modais compartilhados, o nivelamento da calha viária com o passeio reduz a velocidade dos veículos e aumenta a percepção dos motoristas sobre a presença de outros modos de locomoção. Propomos faixas de serviço com vegetação, mobiliário urbano e balizadores para criar uma delimitação da faixa compartilhada para as barracas e passeios. Estacionamentos para motos e pontos de embarque e desembarque para transporte por aplicativo são posicionados em pontos estratégicos nessas ruas compartilhadas. A distribuição das barracas nas ruas propõe melhorar a segurança e fluidez do espaço. As barracas fixas são dispostas com maior afastamento das edificações para criar espaços de interação mais confortáveis para os usuários, além de contribuir para a ativação das fachadas. O ordenamento proposto busca, a partir da mescla entre barracas fixas, desmontáveis e balaios, o respeito às preexistências dos usos e atividades da feira. Seis tipologias de barracas modulares são propostas para atender os diferentes tipos de comercialização. As barracas fixas possuem módulos mínimos de 2x2m e 2x3m, que podem ser somados para as atividades comerciais que necessitam de maior área. A tipologia fixa também pode sofrer a variação para que um de seus módulos se transforme, ora em gaiolas para aves vivas, ora em depósitos de armazenamento para barracas desmontáveis. Estas, por sua vez, são compostas por módulos de 2x1m, que também podem ser combinados de acordo com a necessidade. A coberta das barracas é pensada a partir de um módulo básico, que pode ser replicado e complementado. O uso de estrutura metálica para a estrutura da coberta promove leveza, possibilidade de vãos e beirais maiores, padronização, empatia e modularidade das próprias feirantes. Aos mobiliários propostos a agilidade da pré-fabricação, a execução mais ágil e limpa, e, conseqüente sustentabilidade econômica e ambiental.

Expressivos e Simbólicos: Os espaços sombreados nos encontros das ruas suprem a demanda para a realização de atividades culturais dos repentinistas, emolduradores e artistas de rua. O uso do nome popular da rua e da xilogravura nos totens de sinalização valoriza a expressão do grafismo local. O respeito às formas de comercialização e exposição de produtos é simbolizado pela adoção dos caixotes plásticos e pallets como fechamento das barracas desmontáveis, demonstrando empatia pelas soluções e modulações próprias feirantes. A forma das cobertas em lona remete ao fole da sanfona, que abre e fecha dependendo da nota a ser tocada. Tais decisões reforçam o valor e a riqueza das tradições e modernidades da feira de Campina Grande.

Rua Antônio de Sá: Tem como diretriz sua pedestrialização e ordenamento da ocupação de barracas. A porção sul da rua permanece livre de barracas e integrada ao novo largo do Pau do Meio que recepçiona os visitantes. Possui predominância do comércio de confeções e temperos, que foram dispostos com afastamento maior das fachadas existentes, promovendo uma interação com elas. Algumas das barracas da rua, com atividades de venda de confeção, foram relocadas para fazerem parte do novo edifício do largo.

Rua Cristóvão Colombo: A porção sul da rua é veicular e tem seu estacionamento ordenado. No encontro com a Dr. Carlos Agra é criado um ponto de embarque e desembarque de transporte por aplicativo. Na direção norte, a rua passa a integrar o largo do Pau do Meio. A partir desse ponto a rua é pedestrializada e as barracas são ordenadas com predominância dos usos de hortifrutti e alimentação. O novo ordenamento permite uma circulação mais fluida e equilibrada ao longo da via, reduzindo a sensação de confinamento antes existente.

Rua Pedro Álvares Cabral: Tratada de modo a se tornar um elo entre o Mercado e os Armazéns, sua pedestrialização ocorre a partir da Dr. Carlos Agra criando um espaço mais seguro e agradável. As barracas que funcionam no subsolo do mercado são mantidas e reorganizadas para abrigar o comércio de grãos e cereais em sua porção inicial. As entradas principais do mercado e do armazém foram liberadas de barracas e tratadas como pontos de encontro para os frequentadores desses locais. A partir do seu encontro com a Dep. José Tavares, a rua torna-se compartilhada a fim de integrar o sistema viário proposto.

Rua Manoel Pereira de Araújo: Conhecida pela feira das bicicletas ao sul e o comércio de aves vivas ao norte. Na direção sul da via é proposto um redesign com ordenamento de estacionamentos e alargamento das calçadas até o trecho que encontra a rua Dr. Carlos Agra. Nessas calçadas, mais largas e seguras, acontece a feira das bicicletas, como tradicionalmente já ocorre. Na porção norte a rua torna-se compartilhada com a predominância do comércio de aves vivas. No trecho em frente aos Armazéns e Cassino, são criados pontos de embarque/desembarque de passageiros. A via segue compartilhada até seu encontro com a Dep. José Tavares fechando a malha viária.

Rua Manoel Farias Leite: Constitui-se em importante ponto de chegada na feira, e faz parte do novo eixo que dá acesso ao mercado. Forte no comércio de aves e artesanato, é proposto um arranjo de barracas que priorize essas atividades, o incremento da paginação de piso, iluminação pública e mobiliário urbano, cria um percurso claro de acesso ao mercado.

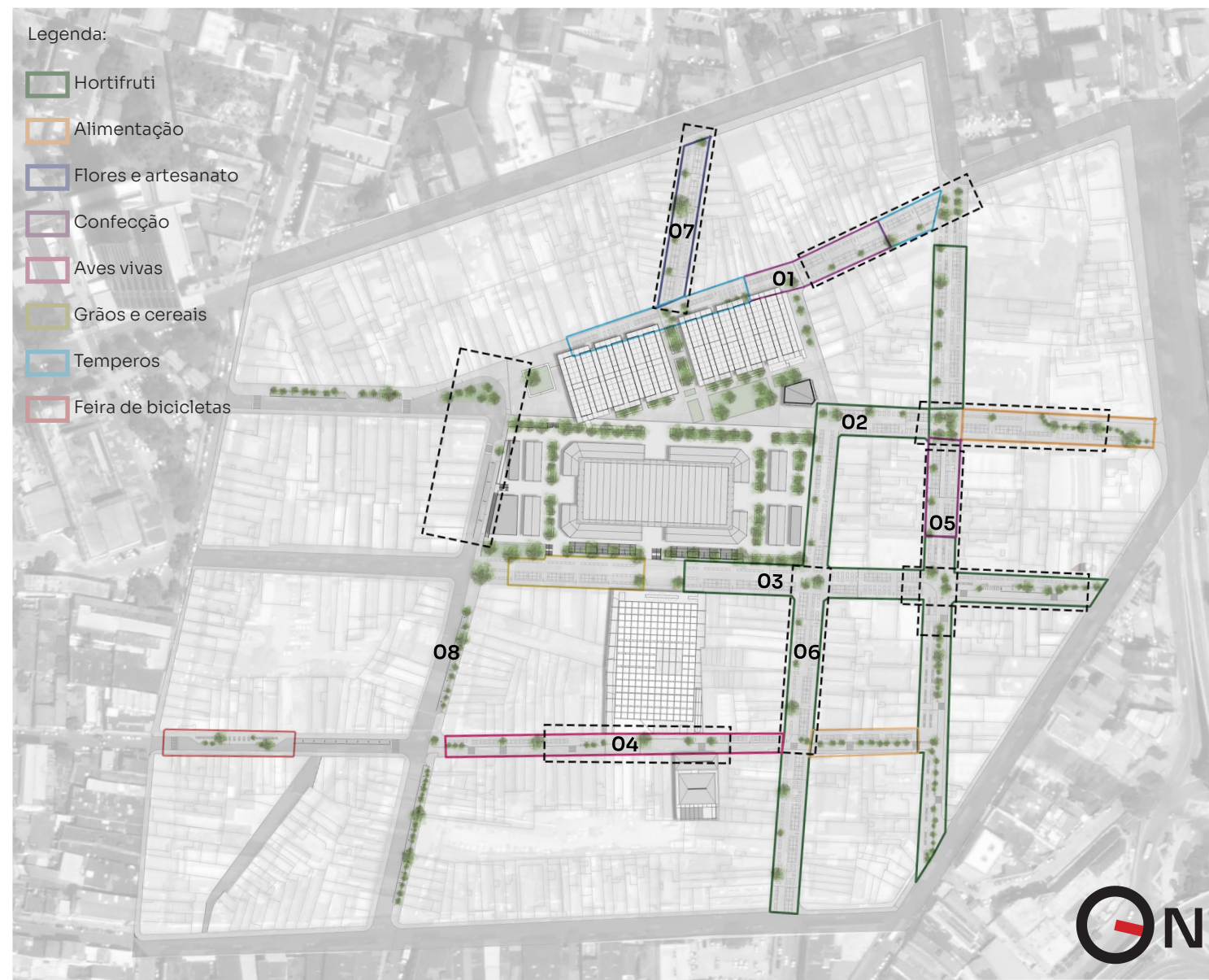
Rua Dep. José Tavares: Tem em sua porção oeste uma das principais chegadas da feira, assim a mesma é projetada contemplando um empacotamento que recebe as pessoas, serve de espaço para manifestações culturais e pontos de encontro. O comércio predominante de hortifrutti é reordenado e distribuído ao longo da rua com espaçamentos adequados entre as barracas e as fachadas das edificações. A partir do cruzamento com a Pedro Álvares Cabral, torna-se compartilhada e há o predomínio de barracas efêmeras e balaios.

Rua Marçílio Dias: Possui grande concentração de barracas com predomínio de hortifrutti que são reordenados ao longo de toda a via, agora pedestrializada em toda sua extensão.

Rua Dr. Carlos Agra - Devido a carga/descarga do Mercado a rua permanece veicular. Entretanto, suas calçadas são alargadas e zonas de estacionamento e disciplinamento de tráfego são criadas. Pontos com faixas de pedestres elevadas são propostos para facilitar o acesso dos pedestres a zona da feira. Em sua porção oeste ela encontra a Cristóvão Colombo e conforma um espaço de embarque/desembarque de passageiros em frente ao largo.



PERSPECTIVA 01 - Proposta para a R. Cristóvão Colombo



IMPLANTAÇÃO GERAL COM INDICAÇÃO DAS IMPLANTAÇÕES E PREDOMINÂNCIA DE ATIVIDADES NAS RUAS

DIAGRAMA DE MOBILIÁRIO

COBERTURA DAS BARRACAS

Lona impermeável

Estrutura em perfil metálico

Viga calha metálica

Totem de identificação utilizado como elemento topocéptico

Cruzamento entre vias - espaço de encontros, descanso e manifestações culturais

Ponto de serviço de carroceiros

UNIDADES DE VENDA POR RUAS

RUAS	FIXAS	DESMONTÁVEIS	DEPÓSITOS
Manoel Farias Leite	34	35	2
Dep. José Tavares	87	227	8
Marçílio Dias	112	150	6
Pedro Álvares Cabral	130	100	6
Antônio de Sá	48	79	4
Cristóvão Colombo	46	100	6
Manoel Pereira de Araújo	54	37	1
TOTAL DE UNIDADES DE VENDA	511	728	33

Via compartilhada - calçada nivelada com a rua e baixa velocidade de veículos garantem a prioridade dos pedestres

Diversidade tipológica das barracas

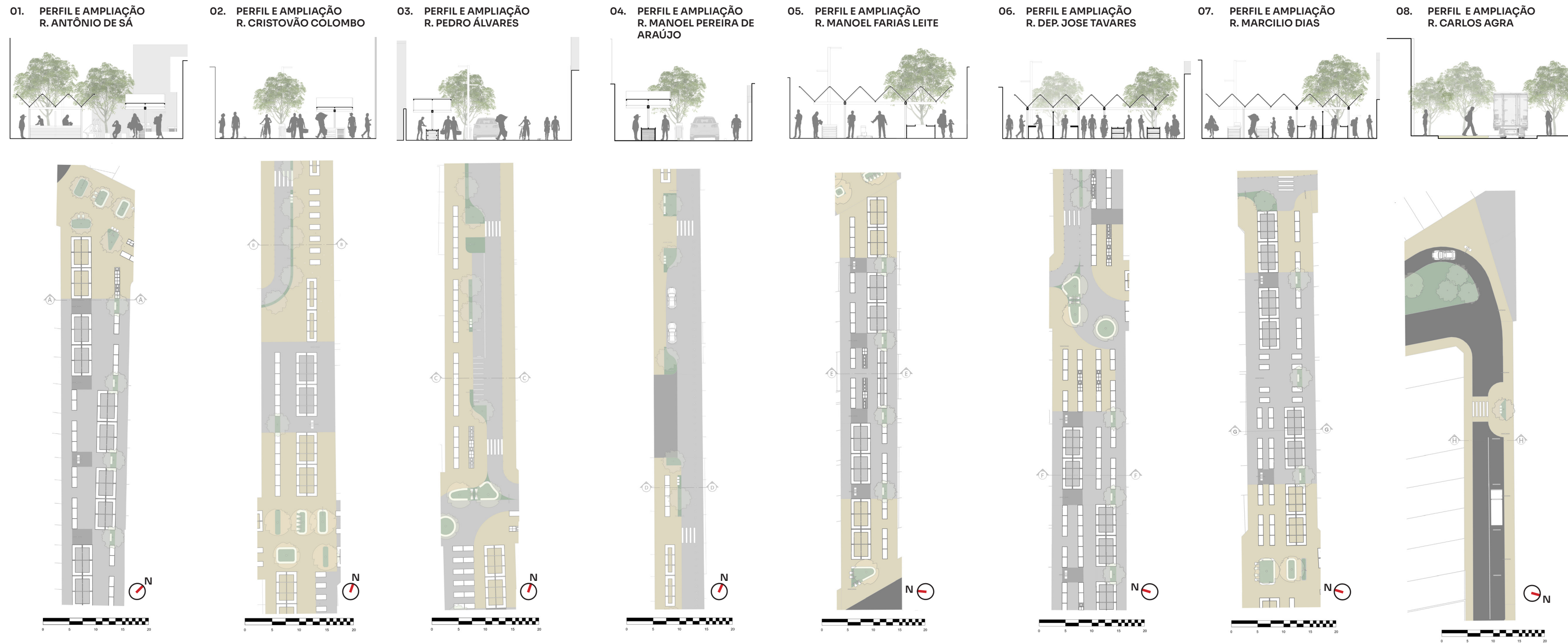
Faixa de serviço como elemento balizador da via

Coberta modular para barracas

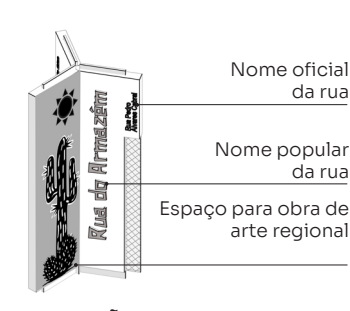
Afastamento maior das barracas promove fachadas ativas

Canteiro pluvial - auxilia na drenagem das águas de chuva

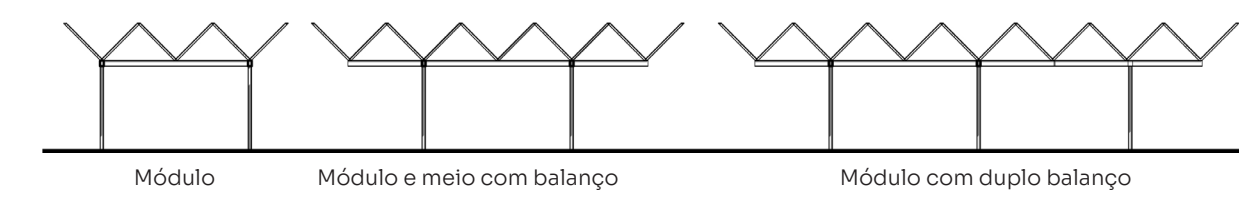
PERSPECTIVA ISOMÉTRICA TRECHO DE RUA COMPARTILHADA



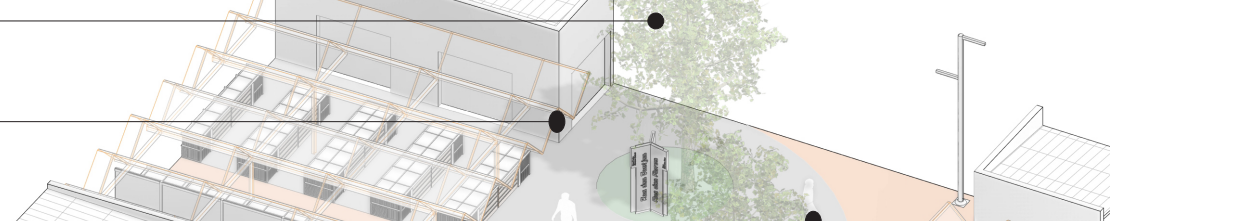
TOTEM



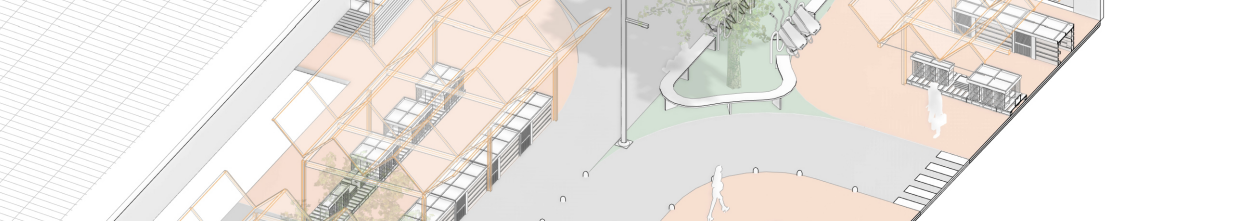
MODULAÇÃO DA COBERTURA DAS BARRACAS



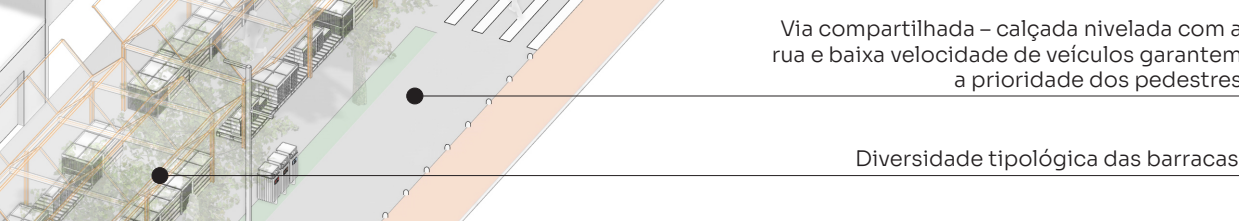
POINTE DE SERVIÇO DE CARROCEIROS



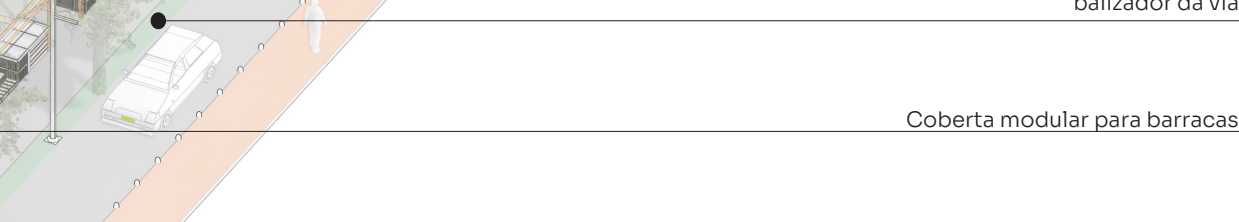
POINTE DE SERVIÇO DE CARROCEIROS



POINTE DE SERVIÇO DE CARROCEIROS



POINTE DE SERVIÇO DE CARROCEIROS



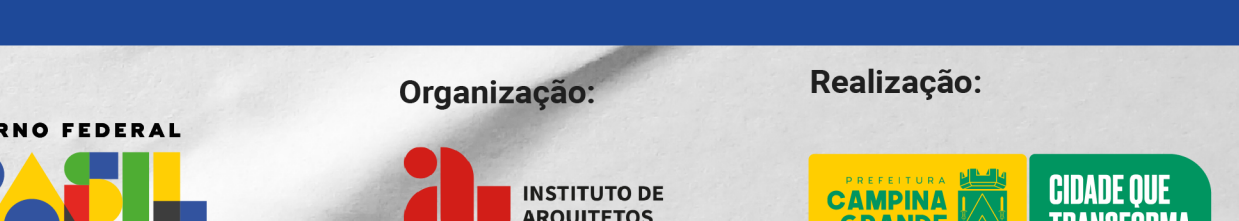
POINTE DE SERVIÇO DE CARROCEIROS



POINTE DE SERVIÇO DE CARROCEIROS



POINTE DE SERVIÇO DE CARROCEIROS



PERSPECTIVA 02 - Empacotamento localizado no entrocamento das Ruas Pedro Álvares Cabral e Marçílio Dias



PERSPECTIVA 03 - Trecho compartilhado ao final da R. Dep. José Tavares



PERSPECTIVA 04 - Entrada para a feira a partir da R. Dep. José Tavares

